

EMPREENDEDORISMO NA ENFERMAGEM EM ESTOMATERAPIA: ASPECTOS POTENCIALIZADORES DE ATUAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO

Livia Nunes Rodrigues Leme^{1,*} , Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza¹ , Anabela de Sousa Salgueiro² , Vanessa Cristina Maurício³ , Adriana Bispo Alvarez⁴ , Carolina Cabral Pereira da Costa¹ , Samira Silva Santos Soares¹ , Priscilla Farias Chagas⁵ 

RESUMO

Objetivo: Analisar os aspectos potencializadores descritos por enfermeiros estomaterapeutas para realização de atividades empreendedoras. **Método:** Estudo de natureza qualitativa, do tipo descritivo-exploratório, realizado por meio de entrevista semiestruturada, entre os meses de janeiro e abril de 2020, com 26 estomaterapeutas empreendedores, apoiado na técnica não probabilística conhecida como snowball, ou bola de neve. Os dados coletados foram transcritos de forma integral e, posteriormente, tratados, aplicando-se a técnica de análise temática de conteúdo. **Resultados:** Foram relacionados temas que perpassaram pela percepção de potencializadores do empreendedorismo na estomaterapia, como a demanda do mercado e o vasto campo empreendedor da especialidade; a experiência clínica; a importância da indicação por outros pacientes e profissionais; a influência das mídias sociais e o sentimento de satisfação com o desenvolvimento da atividade laboral. **Conclusão:** A análise dos dados permitiu concluir que os potencializadores citados podem ser reflexo da reduzida oferta de serviços públicos especializados à população, ampliando-se a busca por tais especialistas de forma particular, tanto pela indicação de outros pacientes e profissionais quanto pela busca nas mídias sociais, o que expande os campos de atuação do estomaterapeuta e pode trazer maior satisfação com seu trabalho enquanto especialistas.

DESCRITORES: Enfermagem. Estomaterapia. Empreendedorismo.

ENTREPRENEURSHIP IN STOMATHERAPY NURSING: POTENTIAL ASPECTS OF PERFORMANCE IN THE LABOR MARKET

ABSTRACT

Objective: To analyze the potentiating aspects of entrepreneurial activities described by stoma therapist nurses. **Method:** Qualitative, descriptive-exploratory study, carried out through semi-structured interviews, between January and April 2020, with 26 enterprising stoma therapists, supported by the non-probabilistic technique known as snowball. The collected data were fully transcribed and subsequently treated, applying the thematic content analysis technique. **Results:** Topics that pervaded the perception of entrepreneurship potential in stomatherapy were related, such as market demand and the vast entrepreneurial field of the specialty; clinical experience;

1. Universidade do Estado do Rio de Janeiro  – Rio de Janeiro (RJ), Brasil.
2. Escola Superior de Enfermagem de Coimbra  – Coimbra, Portugal.
3. Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia  – Rio de Janeiro (RJ), Brasil.
4. Universidade Federal do Rio de Janeiro  – Instituto de Enfermagem do Centro Multidisciplinar – Macaé (RJ), Brasil.
5. Universidade Nove de Julho  – São Paulo (SP), Brasil.

*Autora correspondente: livialememri@gmail.com

Editor de Seção: Juliano T. Moraes 

Recebido: Fev. 17, 2023 | Aceito: Abr. 5, 2023

Como citar: Leme LNR, Souza NVDO, Salgueiro AS, Maurício VC, Alvarez AB, Costa CP, Soares SSS, Chagas PF. Empreendedorismo na enfermagem em estomaterapia: aspectos potencializadores de atuação no mercado de trabalho. ESTIMA, Braz. J. Enterostomal Ther. 2023; 21: e1396. https://doi.org/10.30886/estima.v21.1396_PT

the importance of indication by other patients and professionals; the influence of social media and the feeling of satisfaction with the development of the work activity. **Conclusion:** The analysis of the data allowed us to conclude that the cited potentiators may be a reflection of the reduced supply of specialized public services to the population, expanding the search for such specialists in a particular way, both by referring other patients and professionals and by searching through the social media, which expands the fields of action of the stoma therapist and can bring more satisfaction with their work as specialists.

DESCRIPTORS: Nursing. Enterostomal therapy. Entrepreneurship.

EMPRENDIMIENTO EN ENFERMERÍA ESTOMATERÁPICA: ASPECTOS POTENCIALES DE DESEMPEÑO EN EL MERCADO LABORAL

RESUMEN

Objetivo: Analizar los aspectos potenciadores de las actividades emprendedoras descritos por enfermeros estomaterapeutas. **Método:** Estudio cualitativo, descriptivo-exploratorio, realizado a través de entrevistas semiestructuradas, entre enero y abril de 2020, con 26 estomaterapeutas emprendedores, apoyados en la técnica no probabilística conocida como "Bola de Nieve". Los datos recogidos fueron transcritos íntegramente y posteriormente tratados, aplicando la técnica de análisis de contenido temático. **Resultados:** Se relacionaron temas que impregnaron la percepción de los potenciadores del emprendimiento en estomaterapia, como la demanda del mercado y el vasto campo empresarial de la especialidad, la experiencia clínica, la importancia de la indicación por parte de otros pacientes y profesionales, la influencia de las redes sociales y el sentimiento de satisfacción con lo que haces. **Conclusión:** El análisis de los datos permite concluir que los citados potenciadores pueden ser reflejo de la reducida oferta de servicios públicos especializados a la población, ampliando de manera particular la búsqueda de estos profesionales, tanto por la derivación de otros pacientes y profesionales como por la búsqueda a través de las redes sociales, que amplían los campos de actuación del profesional y pueden traer más satisfacción con su trabajo como especialistas.

DESCRIPTORES: Enfermería. Estomaterapia. Emprendimiento.

INTRODUÇÃO

A estomaterapia é uma especialidade exclusiva de enfermeiros. Nela, estes atuam no cuidado a pessoas com estomias, feridas, incontinências anal e urinária, fístulas, tubos e drenos, realizando atividades e estratégias com vistas à melhoria da qualidade de vida da clientela assistida¹.

Trata-se de uma área promissora para o profissional de enfermagem que deseja empreender, visto que pode exercer diversas atividades de forma especializada. Essa área proporciona possibilidade de atuação em diversos campos, seja ele público, seja privado, como as atividades assistenciais, relacionadas aos aspectos preventivos, terapêuticos e de reabilitação, as atividades de ensino e pesquisa, atividades administrativas, comércio, auditoria, assessoria técnica e consultoria especializada, entre outros².

O Conselho Internacional de Enfermeiros lançou um desafio a esses profissionais, para que sejam transformacionais, progressivos, orientados para a evidência e focados na solução³.

Os enfermeiros têm agido de forma empreendedora de diversas maneiras desde o início da profissão da enfermagem⁴, contudo na pesquisa internacional o empreendedorismo em enfermagem ainda é um fenômeno relativamente desconhecido decorrente de várias barreiras relacionadas aos sistemas de saúde e à cultura da profissão, que dificultam o potencial de existência de mais enfermeiros empreendedores⁵.

O termo *empreendedorismo* surgiu por volta do século XV por meio das palavras francesas *entrepreneur* (empreendedor) ou *entreprende* (empreender), sendo definido como a realização ou introdução de algo novo, mediante a identificação de oportunidades ou de necessidades que precisam ser atendidas^{6,7}. A literatura também o identifica de acordo com seus tipos: o empreendedorismo empresarial, o intraempreendedorismo e o empreendedorismo social⁶.

O empreendedorismo empresarial, comercial ou de negócios corresponde à visualização de uma oportunidade por um indivíduo com a possibilidade de se obter sucesso, resultando em lucro para o empreendedor, e a geração de riquezas é uma maneira de mensurar a geração de valor⁷. No intraempreendedorismo, os empreendedores não possuem um negócio próprio, mas desenvolvem empreendimentos em organizações públicas ou privadas já existentes⁷. O empreendedorismo social, por sua vez, não foca no ganho financeiro como objetivo comercial final, mas usa estratégias baseadas no mercado para gerar benefício social, e os recursos financeiros são reinvestidos para promover a missão social⁸.

Diversos fatores são considerados como potencializadores da atividade empreendedora, que podem ser de ordem comportamental (características do próprio empreendedor) e contextual (fatores sociais, econômicos e ambientais). Esses fatores poderão incentivar a ação de empreender⁹, e, assim, faz-se necessário conhecer algumas dessas condições capazes de facilitar e potencializar o empreendedorismo.

Podem ser elencados a cultura propícia à criação de empresas de uma sociedade, os fatores legais e regulatórios que envolvem a criação e manutenção de novos negócios, relacionados às questões políticas de apoio ao empreendedorismo, ao acesso às formas de financiamentos, aos parques industriais e tecnológicos, à desburocratização, ao desenvolvimento de infraestruturas, entre outros¹⁰.

Citam-se ainda a vivência anterior e o conhecimento prévio acerca do mercado, por causa da maior capacidade do indivíduo de manter a motivação inicial e de enfrentar os desafios e as dificuldades, e também a relação familiar com o empreendedorismo, sendo a família reconhecida como fundamental na decisão de empreender¹¹.

No caso da estomaterapia especificamente, pode ser citado como potencializador desse processo de empreender o fato de o especialista possuir como diferencial para alguns negócios os seus conhecimentos técnicos e habilidades pessoais de cuidado, expandindo seus papéis e abrindo novos caminhos¹².

Assim, considerando esses e diversos outros aspectos potencializadores existentes, tal contextualização deve ser realizada para que se compreendam as especificidades do comportamento empreendedor desse especialista⁹. Dessa forma, esse estudo tem relevância, uma vez que ampliará as reflexões e discussões sobre a temática e contribuirá para o fomento de uma cultura empreendedora na enfermagem e na estomaterapia.

É importante citar também que os estudos sobre empreendedorismo na enfermagem são ainda um fenômeno relativamente pouco explorado nas pesquisas científicas⁵, evidenciando uma lacuna na abordagem dessa temática, principalmente em relação à estomaterapia, o que justifica a necessidade da realização de estudos como este.

Diante do exposto, questiona-se: quais aspectos são potencializadores do empreendedorismo realizado por enfermeiros estomaterapeutas? O objetivo deste estudo foi analisar os aspectos potencializadores das atividades empreendedoras descritos por enfermeiros estomaterapeutas.

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, do tipo descritivo-exploratória, guiada pelas recomendações do Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research (COREQ)¹³. O cenário selecionado como ponto de partida deste estudo foi uma universidade pública da Região Sudeste do Brasil, local onde existe um curso de pós-graduação em Enfermagem em Estomaterapia.

A amostra de participantes do estudo foi apoiada na técnica não probabilística conhecida como *snowball*, bola de neve, ou cadeia de informantes. Nessa técnica os primeiros participantes do estudo indicam novos participantes. Estes, por sua vez, apontam outros, e assim sucessivamente, até que seja alcançado o objetivo proposto ou o ponto de saturação, ou seja, quando as entrevistas e observações não conduzem mais a um aumento significativo de novas informações¹⁴.

A seleção dos participantes ocorreu de acordo com os seguintes critérios de inclusão: estomaterapeutas, de ambos os sexos, sem distinção de idade e que exercem ou já tenham exercido algum tipo de atividade empreendedora na estomaterapia, nas áreas de assistência, consultoria e/ou assessoria, ensino, gestão, desenvolvimento de projetos de cunho social e/ou privado, desenvolvimento de produtos e/ou tecnologias e demais tipos de atividade empreendedora.

Como critérios de exclusão dos participantes, elencaram-se: estomaterapeutas que desenvolveram atividades empreendedoras fora do escopo de atuação da enfermagem e/ou que atuavam em uma atividade empreendedora, mas não contribuíram com sua idealização e materialização.

Nesse sentido, inicialmente foram entrevistadas quatro estomaterapeutas empreendedoras, sendo três egressas do referido curso e uma docente deste. Foi solicitado a essas primeiras participantes que indicassem pelo menos um estomaterapeuta empreendedor. Os dados dessas quatro entrevistas foram também incluídos na análise.

Com base nessas indicações, chegou-se a outros participantes, que também indicaram pelo menos um estomaterapeuta empreendedor, e assim sucessivamente. Dessa maneira, captaram-se os demais entrevistados, chegando-se ao total de 26 estomaterapeutas empreendedores, de quatro das cinco regiões do Brasil, excetuando-se a Região Norte, da qual não foram indicados especialistas.

A coleta de dados foi realizada pela autora principal e ocorreu por meio de uma entrevista semiestruturada, entre os meses de janeiro e abril de 2020. O roteiro de entrevista foi composto de duas partes. A primeira apresentava dados de identificação, a qual visava captar um breve perfil dos participantes e de seu empreendimento, e a segunda parte incluía cinco questões referentes ao objeto do estudo.

As entrevistas foram realizadas com quatro participantes de forma presencial, em local e horário combinados previamente. As demais entrevistas (22) deram-se por videoconferência, por intermédio de aplicativos disponíveis para tal, por causa da distância de localização geográfica de alguns participantes e ainda por conta da ocorrência da pandemia de Covid-19, decretada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 11 de março de 2020.

As entrevistas tiveram duração média de 22 minutos e foram gravadas por meio de um equipamento digital de gravação de voz, o que possibilitou o acesso ao registro das falas dos participantes. Os dados coletados foram transcritos de forma integral, e, posteriormente, fez-se o tratamento deles, aplicando-se a técnica de análise temática de conteúdo¹⁵. Dessa forma, captaram-se 282 unidades de registro, que deram origem à seguinte categoria: potencializadores do empreendedorismo na estomaterapia.

Para atender às exigências éticas, o presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o Parecer de número 3.783.965 e Certificado de Apresentação para Apreciação Ética número 26540519.2.0000.5282, em 19 de dezembro de 2019. Antes de cada entrevista, os participantes da pesquisa receberam um termo de consentimento livre e esclarecido. A fim de resguardar o sigilo sobre a identidade dos entrevistados, foi criada uma codificação com a letra E, em alusão à palavra *entrevista*, seguida da sequência de números cardinais para cada entrevista, iniciando-se pelo número 1, referente à ordenação da realização das entrevistas.

RESULTADOS

Foram entrevistados 26 estomaterapeutas, sendo 22 (84,62%) do sexo feminino e quatro (15,38%) do sexo masculino. Quanto à idade, dois (7,69%) participantes tinham entre 26 e 30 anos, 10 (38,47%) entre 31 e 35 anos, quatro (15,38%) entre 36 e 40 anos, três (11,54%) entre 41 e 45 anos, um (3,85%) entre 46 e 50 anos, dois (7,69%) entre 51 e 55 anos, e quatro (15,38%) situavam-se na faixa de 56 a 60 anos.

Quanto à formação como estomaterapeuta, 11 (42,31%) declararam de um a cinco anos de formação; nove (34,61%), de seis a dez anos; dois (7,69%), de 11 a 15 anos; um (3,85%), de 16 a 20 anos; e três (11,54%) registraram de 26 a 30 anos como estomaterapeutas.

Sobre a atuação empreendedora dos entrevistados, percebeu-se uma variedade de empreendimentos, desde iniciativas mais consolidadas no senso comum, como abertura de seu próprio negócio e atendimentos domiciliares, em que a maioria (14) atua ou já atuou em algum momento da carreira, até investimento em esmalteria para atendimentos podiátricos, desenvolvimento de produtos/patentes ou mesmo a criação de um instituto social.

Os entrevistados salientaram que atuam em uma especialidade de grande potencial para o empreendedorismo em razão da demanda do mercado de trabalho. Isso pode ser verificado por meio das seguintes falas:

A gente trabalha com pessoas com necessidades em áreas muito específicas, que as pessoas não aprendem na faculdade, médico e enfermeiro. Assim, trabalhamos numa área que a gente tem domínio da situação e pouca gente domina. Isso faz com que seja um facilitador, inserindo-se numa área de abrangência que também tem poucos serviços (E15).

“O que facilita é a própria demanda, a própria necessidade do mercado. O mercado precisa de cuidados especializados, e a estomaterapia, se você quiser, você se torna realmente especialista” (E21).

Facilidade seria a quantidade de pacientes estomizados que a gente tem. A gente tem demanda social. Cada vez mais aumenta o número de pessoas com problemas ligados à estomaterapia, que a gente sabe que vem oriundo das doenças oncológicas, doenças crônicas inflamatórias intestinais (E26).

Além da demanda do mercado, a própria especialidade oferece um vasto campo para o empreendedorismo, e isso também tem sido um dos potencializadores mais citados pelos participantes. Assim, foram elencadas diversas opções de campos de atuação do estomaterapeuta, conforme pôde ser identificado nas falas selecionadas a seguir:

“Eu acredito que podemos empreender a partir de ações de educação permanente, educação continuada e de atuação em redes sociais, na questão às vezes de consultoria, mesmo para instituições, na organização de serviços de estomaterapia” (E12).

“Como posso ser empreendedor? Começando a organizar um serviço de estomaterapia na minha instituição [...] escrever um projeto para instituição, mostrar para instituição o que que é possível fazer. Fazer um estudo de viabilidade econômica para tal serviço, mostrando que um paciente atendido com determinados produtos [...] fica curado mais rápido.” (E15).

“É possível ter uma empresa de consultoria, é possível ter uma empresa de formação, são infinitas as possibilidades. Acho que tanto assistencial quanto de educação, quanto de pesquisa, tem muita coisa a ser feito o empreendedorismo” (E18);

“Eu vejo a parte de auditoria, de educação continuada, enfim. A parte de produtos, desenvolvimento de produtos, desenvolvimento de negócio, a gente estar mais perto da área de engenharia de produtos, da engenharia farmacêutica” (E23).

Outro potencializador para o empreendedorismo do estomaterapeuta citado pelos participantes foi a importância de se ter experiência clínica antes de iniciar-se um projeto empreendedor. Para os entrevistados, tal experiência funciona como um grande potencializador, e a falta dela, consequentemente, pode dificultar o processo empreendedor:

“Eu acho que é importante, antes de ter atitude empreendedora, ou seja, de abrir o espaço de atuação seu, que tenha a experiência clínica, porque isso eu acho que vai ser importante” (E10);

Mas hoje eu vejo que o jovem não valoriza tanto a prática e vão para o mercado pensando em empreendedorismo, em ter um negócio próprio, mas o que eu vejo é que não tem a parte prática. [...] Eu vejo profissional saindo da estomaterapia e, no mês seguinte que recebeu o diploma, já está atendendo, entregando o cartão. Eu não sei até que ponto esse empreendedorismo é positivo, porque talvez falte experiência clínica (E13).

Os profissionais com menos experiência precisam entender que ainda não está na hora, que precisam se preparar mais. Então assim, você fez um curso de um ano e pouquinho e deve estar ouvindo um monte de colegas falando que vai abrir consultório, que vai montar loja de produto, que vai isso, que vai aquilo, mas dá para contar nos dedos quantas vingaram (E15).

A indicação por colegas de profissão, pacientes e familiares, bem como as boas referências de outros profissionais de saúde, geralmente médicos, ressaltando e referendando a capacidade profissional do estomaterapeuta, também emergiu como outro potencializador:

“O paciente feliz com seu serviço é aquele que vai indicar para o outro. [...] Um médico que gosta muito do seu trabalho vai falar para outro colega médico: ‘Aquela enfermeira é excelente, contrata os serviços dela’” (E3);

“A gente está dando assessoria para uma casa de repouso, está sendo muito bacana. Foi a primeira casa de repouso que foi indicação de uma médica que eu conheço. Ela trabalha lá e nos indicou” (E6);

Essa maior aproximação da categoria médica que eu acho que é um ponto que facilita muito, que a gente conseguiria empreender por esse lado. [...] Não adianta só abrir uma clínica se não tiver quem mande os pacientes para você [...] e de uma relação com os profissionais que a gente depende, da nutrição, do médico, do cirurgião, e a gente não anda sozinho (E17).

Com a ascensão da era digital, as mídias sociais também foram descritas pelos participantes como um grande potencializador ao empreendedorismo, seja apenas para a divulgação de informações e disseminação da especialidade, seja como um meio de anúncio e oferta de serviços que esses profissionais podem prestar. Verificou-se essa influência das mídias sociais nas falas a seguir:

“As redes sociais são um meio importante de comunicação, divulgação e, para algumas pessoas, até pode vir a ser um meio de fonte de renda” (E12);

“Eu penso que a gente pode explorar mais as redes sociais de um modo geral. Instagram, Facebook, talvez podcast, para trazer informação e divulgar os serviços dos estomaterapeutas” (E17);

Até ser influenciador em mídias sociais é uma possibilidade de empreendedorismo também. Com a ascensão das mídias, é possível ter um canal que permita ter retorno financeiro com isso, como tem tantos youtubers que vivem disso. É possível também ser influenciador da área (E18).

Outro potencializador salientado pelos participantes foi o sentimento de satisfação com o que se faz, importante, segundo os entrevistados, para iniciar, seguir e manter seus projetos empreendedores. Pôde-se confirmar essa questão com base nas seguintes falas:

“Eu acho que, se você gosta do que faz, não tem jeito, as coisas vão acontecer” (E2);

“Hoje, após dez anos de consultório aberto, eu estou conseguindo, que eu acho bem legal, fazer o atendimento social. A gente chegou num nível que eu já consigo fazer atendimento social, e isso me deixa bem feliz, isso que salienta o propósito” (E7);

“Outra facilidade é de fazer o que gosta, é uma facilidade gigantesca para mim. Eu acho que é a gente fazer isso com amor e, quando você faz com amor, acaba sendo divertido. Quando você se dedica 100% àquilo que você gosta, a coisa flui muito mais facilmente” (E23).

DISCUSSÃO

Os temas que facilitam o empreendedorismo citados pelos participantes perpassam pela demanda do mercado e pelo vasto campo empreendedor da especialidade, englobando a necessidade de experiência clínica prévia, a importância da indicação por outros pacientes e profissionais, a influência das mídias sociais e o sentimento de satisfação com o que se faz.

A demanda de pacientes tem sido considerada uma das razões que podem levar o enfermeiro a iniciar seu empreendimento¹⁶. Para o estomaterapeuta no Brasil, essa alta demanda advém, entre outras razões, do envelhecimento populacional, pois os idosos podem apresentar necessidades de saúde relacionadas aos três pilares de atuação da estomaterapia (feridas, estomas e incontinências)¹, além de patologias e causas extrínsecas, como o câncer, os acidentes automobilísticos e por armas branca e de fogo, que podem levar até mesmos pessoas jovens a necessitar de cuidados especializados.

Essa crescente demanda de ações de enfermagem para o estomaterapeuta também pode ser reflexo da reduzida oferta de serviços públicos especializados, o que contribui para a procura do atendimento privado e gera novos espaços de trabalho¹².

Acrescido a isso, tem-se que o enfermeiro estomaterapeuta possui um vasto campo empreendedor, podendo iniciar empreendimentos tanto nos serviços públicos quanto privados, nas áreas assistencial, educacional, de gestão, de pesquisa, de consultorias técnicas, auditorias especializadas, desenvolvimento e aprimoramento de produtos, serviços e patentes. As áreas de auditoria especializada e de consultoria técnica às empresas que desenvolvem materiais especializados na área de estomaterapia, por exemplo, apresentam grande crescimento¹.

Na enfermagem de forma geral, há relatos de expansão do empreendedorismo em áreas não tradicionais, com atuação do profissional em campos como estética, podologia e tratamentos alternativos e complementares¹². Este estudo apresenta exemplo dessa atuação em áreas não tradicionais, como no caso de uma das participantes, que contou possuir sociedade em uma esmalteria, para atendimento de prevenção e tratamento de lesões nos pés, especificamente na área de podiatria. Trata-se de um local pouco convencional para a atuação de um estomaterapeuta, porém demonstra como é amplo o campo empreendedor da especialidade.

Cita-se ainda a percepção dos participantes em relação à experiência prática prévia como um potencializador do empreendedorismo, e os entrevistados veem com certa apreensão o fato de muitos recém-qualificados enveredarem pela área empreendedora de negócios sem a prática que a experiência traz. Tal experiência não tem o poder de determinar o sucesso ou insucesso de um negócio, mas essa experiência prévia possibilita auxiliar no enfrentamento dos desafios do percurso e na manutenção da motivação do empreendedor, em função do maior conhecimento das demandas do mercado¹¹.

Nesse sentido, a experiência com liderança pode ser um potencializador para aqueles que estão iniciando um projeto empreendedor, ao passo que enfermeiros inexperientes necessitam do desenvolvimento e do treinamento gerencial, por causa dessas deficiências de gestão em negócios¹².

Outro ponto citado é a importância da indicação dos serviços, seja pelo paciente, seja por outro profissional. Assim, percebe-se que existe a necessidade de formação de uma rede de contatos e relacionamentos, que auxiliará no alcance dos objetivos do empreendedor¹⁷.

A esse respeito, apesar de a indicação pelo profissional médico ser citada como um potencializador por alguns participantes, essa categoria também é percebida como a que mais promove conflitos e tensionamentos com profissionais de enfermagem que detêm essa especialidade e atuam na área¹⁸. Quando essas relações profissionais são inadequadas, criam-se desconfianças por parte do paciente e familiares, que passam a não considerar o enfermeiro como parte importante da equipe de saúde¹⁸.

Ainda assim, faz-se relevante a criação de uma rede de relacionamentos de forma saudável e adequada, o que permitirá a expansão e a visibilidade do empreendimento. Aqueles que conseguem organizar sua rede de maneira efetiva usufruem de apoio no campo em que atuam e alcançam mais clientes e parceiros¹⁷.

Ademais, os participantes também citaram a importância das mídias sociais no que se refere ao empreendedorismo para o estomaterapeuta. Os empreendedores têm percebido que é necessária a inclusão digital, como uma ferramenta de facilitação e abertura de novas oportunidades de negócios¹⁹.

As mídias sociais permitem mudanças no processo de comunicação, pois possuem um público extenso e variado, e, por meio delas, é possível realizar a divulgação de seu empreendimento, dando-lhe maior visibilidade, possibilitando atingir clientes e fornecedores para além das barreiras geográficas e favorecendo a potencialização da venda de produtos e serviços¹⁹. A possibilidade de expansão de negócios e a economia de tempo são alguns dos motivos pelos quais as redes sociais têm sido tão importantes para o empreendedor²⁰.

As redes sociais e a interação com outras pessoas podem servir de fonte de informações para a identificação de oportunidades empreendedoras²¹. A inovação da era digital tem levado à mudança de atitudes no modo de comunicação, e isso vem repercutindo também no empreendedorismo do estomaterapeuta, mesmo para a divulgação e realização de consultas de forma remota.

As consultas remotas foram recentemente regulamentadas pela Resolução nº 696/2022, do Conselho Federal de Enfermagem, que versa sobre a atuação da enfermagem na saúde digital e normatiza a telenfermagem. Essa modalidade de atendimento remoto abre mais uma opção de empreendedorismo para o estomaterapeuta. A referida resolução permite o uso de tecnologias de informação e comunicação para a realização de consultas, esclarecimentos, encaminhamentos e orientações de enfermagem a distância, possibilitando a comunicação entre o enfermeiro e o paciente/família de forma simultânea ou assíncrona²².

Os desafios das tecnologias emergentes podem contribuir para equilibrar o diferencial entre os custos e a qualidade dos cuidados. Os profissionais de enfermagem deverão potencializar os seus conhecimentos e habilidades, gerando novas formas de prestação de cuidados, valendo-se de tecnologias, sistemas, teorias e parceiros/*stakeholders* associados para aprimorar e avaliar a prática de enfermagem²³.

Assim, as redes sociais têm sido utilizadas pelos enfermeiros para a realização de intervenções via internet e/ou mensagens de texto, de maneira a estimular mudanças de comportamento relacionadas a vida sexual, promoção de atividades físicas, mudanças de comportamentos alimentares, entre outros. Isso se deve ao potencial de alcance existente nessas redes sociais, que podem chegar a centenas, milhares e até milhões de usuários²⁴. As atividades por intermédio das redes sociais podem começar de forma modesta, por meio da família e de amigos, alcançando os amigos de amigos, até atingirem maiores dimensões pessoais e virtuais²⁰.

Os participantes citaram o uso das redes sociais principalmente como um meio de divulgação de informações, porém percebe-se que o uso dessas ferramentas para o estomaterapeuta empreendedor não precisa se restringir à divulgação de produtos, serviços e informações; pode ir além e englobar teleconsultas, teleconsultorias, telemonitoramento, esclarecimento de dúvidas dos pacientes e suas famílias. Essas ferramentas também podem ser utilizadas como estímulo a mudanças de comportamento, recebimento de *feedbacks* gerais, entre outros, ampliando assim o contexto empreendedor do profissional.

Dessa forma, o empreendedorismo pode ser considerado um motivo de satisfação com o trabalho, por conta da maior visibilidade da profissão e do reconhecimento que pode conferir ao profissional. Esse sentimento de satisfação com o que executa também foi tido como um dos principais fatores relacionados ao bom desempenho dos enfermeiros empreendedores, e isso influencia a qualidade dos serviços que eles desenvolvem²⁵.

Como limitação deste estudo, tem-se o fato de não ter participantes estomaterapeutas da Região Norte. Recomenda-se, portanto, que novas pesquisas possam ser realizadas para minimizar essa lacuna, bem como aprofundar as discussões relacionadas ao empreendedorismo na enfermagem, especialmente no contexto dessa especialidade em tela.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os dados apreendidos e analisados, foi possível verificar que as facilidades descritas para a realização de atividades empreendedoras perpassaram por temas referentes à demanda do mercado, ao vasto campo empreendedor da especialidade, à importância da experiência clínica e prática antes de iniciar algum empreendimento, à relevância da indicação por outros profissionais e por pacientes.

Destaca-se também a influência das mídias sociais para a divulgação da especialidade e como um meio de fonte de renda, além de ter sido evidenciado o sentimento de satisfação com o trabalho realizado.

Depreendeu-se que esses aspectos potencializadores podem ser reflexo da reduzida oferta de serviços públicos especializados à população, o que amplia a procura por esses profissionais de forma particular, tanto pela indicação quanto pela busca por meio das mídias sociais, favorecendo o crescimento em diversos campos de atuação do especialista.

Este estudo traz como contribuição a possibilidade de divulgação dos principais aspectos potencializadores do processo empreendedor na estomaterapia, que, por sua vez, coopera para a melhoria de todo o processo laboral e de prestação de serviço. Evidencia-se, portanto, a importância desta investigação como norteadora de novos projetos empreendedores na estomaterapia.

Ademais, espera-se que a presente pesquisa possa estimular e auxiliar o desenvolvimento de estratégias inovadoras para a disseminação da prática empreendedora na estomaterapia, em suas diversas modalidades. Nesse sentido, poderá possibilitar a conquista de novos campos e impulsionar o crescimento econômico do país, além de qualificar os serviços de enfermagem especializados por meio do investimento nesses novos nichos de trabalho.

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Contribuições científicas e intelectuais substantivas para o estudo: Leme LNR, Souza NVDO, Salgueiro AS, Maurício VC, Alvarez AB, Costa CP, Soares SSS e Chagas PF; **Concepção e desenho:** Leme LNR e Souza NVDO; **Coleta, análise e interpretação dos dados:** Leme LNR; **Redação do artigo:** Leme LNR; **Revisão crítica:** Leme LNR, Souza NVDO, Salgueiro AS, Maurício VC, Alvarez AB, Costa CP, Soares SSS e Chagas PF; **Aprovação final:** Leme LNR, Souza NVDO, Salgueiro AS, Maurício VC, Alvarez AB, Costa CP, Soares SSS e Chagas PF.

DISPONIBILIDADE DE DADOS DE PESQUISA

Manuscrito extraído da dissertação *Empreendedorismo na enfermagem em estomaterapia: potencializando oportunidades de trabalho*, de 2021, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.bdtd.uerj.br/handle/1/18391>

FINANCIAMENTO

Não se aplica.

AGRADECIMENTOS

Não se aplica.

REFERÊNCIAS

1. Costa CCP, Souza NVDO, Peres EM, Vieira MLC, Santos JC, Cardoso RSP. Os sentidos de ser enfermeiro estomaterapeuta: complexidades que envolvem a especialidade. *ESTIMA, Braz. J. Enterostomal Ther.* 2020;18:e0620. https://doi.org/10.30886/estima.v18.835_PT
2. Wojastyk LDMC, Paula MAB, Prado MNB. Estomaterapia: influências e repercussões na carreira profissional. *ESTIMA, Braz. J. Enterostomal Ther.* 2020;18:e2020. https://doi.org/10.30886/estima.v18.883_PT
3. International Council of Nurses. Our Mission, Vision, Constitution and Strategic Plan [Internet]. Genebra: International Council of Nurses [acessado em 17 maio 2023]. Disponível em: <https://www.icn.ch/sites/default/files/inline-files/Strategic%20plan.pdf>
4. Neergård GB. Entrepreneurial nurses in the literature: A systematic literature review. *J Nurs Manag.* 2021;29(5):905-15. <https://doi.org/10.1111/jonm.13210>
5. Jakobsen L, Wachter Qvistgaard L, Trettin B, Juel Rothmann M. Entrepreneurship and nurse entrepreneurs lead the way to the development of nurses' role and professional identity in clinical practice: A qualitative study. *J Adv Nurs.* 2021;77(10):4142-55. <https://doi.org/10.1111/jan.14950>
6. Trotte LAC, Santos JLG, Sarat CFN, Mesquita MGR, Stipp MAC, Souza P, Duarte QGM, Gobato BC, Lima CFM. Entrepreneurial tendency of Nursing students: a comparison between graduating beginners and undergraduate students. *Rev Latino-Am Enfermagem.* 2021;29:e3402. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.4397.3402>
7. Copelli FHS, Erdmann AL, Santos JLG. Entrepreneurship in Nursing: an integrative literature review. *Rev Bras Enferm.* 2019;72(Supl. 1):289-98. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0523>
8. Kirkman A, Wilkinson J, Scahill S. Thinking about health care differently: nurse practitioners in primary health care as social entrepreneurs. *J Prim Health Care.* 2018;10(4):331-7. <https://doi.org/10.1071/HC18053>
9. Gomes MA, Santanna EPA, Severo EA. Facilitadores e dificultadores do empreendedorismo: a percepção de alunos do curso de administração em uma universidade no Rio Grande do Norte. *Rev Bras Adm Cient.* 2022;13(1):97-109. <https://doi.org/10.6008/CBPC2179-684X.2022.001.0008>
10. Braido G, Klein A, Papaleo G. Facilitators and Barriers faced by Mobile Payment Fintechs in the Brazilian Context. *Braz Bus Rev.* 2021;18(1):22-44. <https://doi.org/10.15728/bbr.2021.18.1.2>
11. Chagas SC, Milagres PN, Silva MCR, Cavalcante RB, Oliveira PP, Santos RC. O empreendedorismo de negócios entre enfermeiros. *Rev Enferm UERJ.* 2018;26:e31469. <https://doi.org/10.12957/reuerj.2018.31469>
12. Colichi RMB, Lima SGS, Bonini ABB, Lima SAM. Entrepreneurship and Nursing: integrative review. *Rev Bras Enferm.* 2019;72(Supl. 1):321-30. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0498>
13. Souza VR dos S, Marziale MHP, Silva GTR, Nascimento PL. Tradução e validação para a língua portuguesa e avaliação do guia COREQ. *Acta Paul Enferm.* 2021;34:eAPE02631. <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO02631>
14. Costa BRL. Bola de neve virtual: o uso das redes sociais virtuais no processo de coleta de dados de uma pesquisa científica. *Rev Interdiscip Gest Soc [Internet].* 2018 [acessado em 24 jan. 2023];7(1):15-37. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/rigs/article/view/24649>

15. Bardin L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70; 2016.
16. Alexandre ACS, Oliveira da Silva Júnior JN, Bezerra Silva EK, Galindo Neto NM, Costa LS, Rodrigues KF. The art and science of caring: appreciation, established and outsiders in the autonomy of the nursing liberal. *Rev Pesq Cuid Fundam Online*. 2019;11(2):370-6. <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i2.370-376>
17. Villarinho PRL. *Características e habilidades dos enfermeiros empreendedores adquiridas por meio do aprendizado na formação e na prática profissional [dissertação em Enfermagem]*. Rio de Janeiro: Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro; 2016.
18. Jahani S, Abedi H, Elahi N, Fallahi-Khoshknab M. Iranian entrepreneur nurses' perceived barriers to entrepreneurship: A qualitative study. *Iran J Nurs Midwifery Res*. 2016;21(1):45-53. <https://doi.org/10.4103/1735-9066.174749>
19. Pereira JA, Bernardo A. empreendedorismo digital: estudo do projeto negócios digitais desenvolvido pelo SEBRAE-PR em Maringá. *Desenv Questão*. 2016;14(37):293-327. <https://doi.org/10.21527/2237-6453.2016.37.293-327>
20. Marques RP, Anjos MAD. *Empreendedorismo na rede: uma análise dos digitais influencers [Internet]*. Minas Gerais: Repositório Institucional Fucamp; 2019 [acessado em 24 jan. 2023]. Disponível em: <http://repositorio.fucamp.com.br/bitstream/FUCAMP/488/1/Empreendedorismonarede.pdf>
21. Jahani S, Abedi H., Khoshknab MF, Elahi N. The experience of Iranian entrepreneurial nurses on the identification of entrepreneurial opportunities: A qualitative study. *J Family Med Prim Care*. 2018;7(1):230-6. https://doi.org/10.4103/jfmpc.jfmpc_233_17
22. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução nº 696, de 17 de maio de 2022. Dispõe sobre a atuação da Enfermagem na Saúde Digital, normatizando a Telenfermagem. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*. 2022.
23. Kaya N, Turan N, Aydın GÖ. Innovation in Nursing: A Concept Analysis. *J Comm Pub Health Nurs*. 2016;1:108. <https://doi.org/10.4172/2471-9846.1000108>
24. Kakushi LE, Évora YDM. Social networking in nursing education: integrative literature review. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 2016;24:e2709. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.1055.2709>
25. Akbari M, Bagheri A, Fathollahi A, Darvish M. Job satisfaction among nurses in Iran: does gender matter? *J Multidiscip Healthc*. 2020;13:71-8. <https://doi.org/10.2147/JMDH.S215288>